

EX-LÍBRIS DA COLEÇÃO MINDLIN: repositório digital e artigo no XXXI CBBB

Por Jeanne Beserra Lopez

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin -
BBM/USP, jeanne.lopez@usp.br



Isabelly (esquerda) e Jeanne (direita), autoras do trabalho apresentado no XXXI CBBB

Entre os dias 13 e 17 de julho de 2026, foi realizado, em Curitiba (PR), o XXXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), com o tema central *As bibliotecas nos limiares do Antropoceno*. O evento reuniu profissionais, pesquisadores e estudantes para discutir questões centrais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM/USP) participou do congresso com a apresentação do trabalho *Repositório digital de ex-libris*

da Coleção Mindlin (BBM/USP): relato de experiência com o uso do Tainacan, de autoria de Jeanne Beserra Lopez e Isabelly Cardoso da Silva. O estudo também foi publicado nos Anais do XXXI CBBB, ampliando a divulgação da experiência desenvolvida na instituição. A BBM foi criada a partir da biblioteca reunida ao longo de décadas pelo bibliófilo José Mindlin e por sua esposa,



Material de divulgação do Repositório Digital de Ex-libris da Coleção Mindlin apresentado no XXXI CBBB

Guita Mindlin, formada por obras relacionadas principalmente à literatura, à cultura e à história do Brasil. Em 2005, parte significativa dessa coleção foi doada à Universidade de São Paulo, dando origem à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, inaugurada em 2013. O acervo reúne milhares de obras, entre livros,



Apresentação do trabalho *Repositório digital de ex-libris da Coleção Mindlin (BBM/USP): relato de experiência com o uso do Tainacan* durante o XXXI CBBB, Curitiba (PR), julho de 2026. Crédito: [CBBB], 2026.

manuscritos, periódicos, mapas, gravuras e outros documentos, abrangendo diferentes períodos, com exemplares que remontam ao século XVI. A diversidade e a raridade desse conjunto fazem da BBM um importante centro de preservação, pesquisa e difusão do patrimônio bibliográfico e documental brasileiro.

O trabalho apresenta a criação de um repositório digital dedicado aos ex-líbris da Coleção Mindlin ([acesse aqui](#)), desenvolvido com o propósito de contribuir para sua documentação, organização e difusão em ambiente digital. Embora geralmente pequenos e afixados no interior dos livros, os ex-líbris constituem importantes fontes de informação sobre seus proprietários e sobre a formação e trajetória das coleções. Nomes, símbolos, inscrições e elementos gráficos presentes nessas marcas de posse podem revelar aspectos relacionados à história dos livros, às práticas de colecionismo e à circulação das obras.

A identificação e documentação desses elementos ampliam o acesso a informações que muitas vezes permanecem pouco visíveis. Para a implantação do repositório, foi utilizada a plataforma para a criação e gestão de bibliotecas digitais “Tainacan”, escolhida por sua flexibilidade na organização de conteúdos e metadados. O registro considera que o ex-líbris não é uma imagem isolada: ao envolver dados sobre proprietário, artista, características gráficas e relação com a obra original, é possível contextualizar cada peça e facilitar sua recuperação em futuras pesquisas.

Dessa forma, ex-líbris antes observáveis apenas no contexto de um exemplar específico passam a ser acessíveis como parte de um conjunto documental integrado. Ao disponibilizar esses dados em ambiente digital, a iniciativa estimula novas pesquisas, aproxima o público da Coleção Mindlin e evidencia o papel das bibliotecas de acervos especiais na preservação e valorização

do patrimônio bibliográfico.

Além da apresentação do projeto, a participação no CBBB possibilitou o acompanhamento de palestras e debates sobre preservação digital, organização e representação da informação, inteligência artificial aplicada, acesso aberto e gestão de acervos especiais. O evento favoreceu ainda o intercâmbio com profissionais de diversas instituições, contribuindo para a reflexão sobre as práticas desenvolvidas em bibliotecas universitárias e patrimoniais.

A publicação do trabalho nos Anais constitui outro importante resultado, registrando os procedimentos e reflexões do projeto para que alcancem um público ainda mais amplo.

CONCURSOS INTERNACIONAIS DE EX-LÍBRIS E O PROJETO DO ÁLBUM “EX-LÍBRIS PARA LA PAZ”: possibilidades para imaginação artística

Por Eliana Ambrosio

Artista gravadora, doutora em História da Arte e Professora Associada de Xilogravura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais

e

George Gutlich

Gravador, doutor em Artes e Professor adjunto de Gravura em Metal na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os ex-líbris pertencem àquela classe de artefatos de complexa categorização. Usualmente, um emblema para uma biblioteca, eles representam aspectos relevantes de um bibliófilo ou de uma instituição que abriga um determinado

acervo de livros, conforme apontam Alberto da Silva e Anselmo Maciel no *Livro dos Ex-líbris*. Usualmente, refletem traços da personalidade do retratado e aspectos individuais de sua vida, por meio de referências simbólicas e alegóricas, brasões e lemas. Por outro lado, também desvelam a capacidade dos artistas em captar esses aspectos sutis e os transformar em imagem. Assim, um ex-líbris não é apenas uma chancela de posse, ele reúne aspectos estéticos da poética pessoal do gravador, sua habilidade técnica e de síntese para a compilação final da identidade do proprietário do livro. De uma marca de propriedade, ele gradativamente ganhou outros usos para além de sua função original. Tornou-se um objeto colecionável e, para os artistas, um campo de investigação



Ex-líbris pertencentes ao álbum *Ex-líbris para la Paz* realizados pelas artistas Thayana Aquino, Juliana Almeida Julia Corsino e Eliana Ambrosio

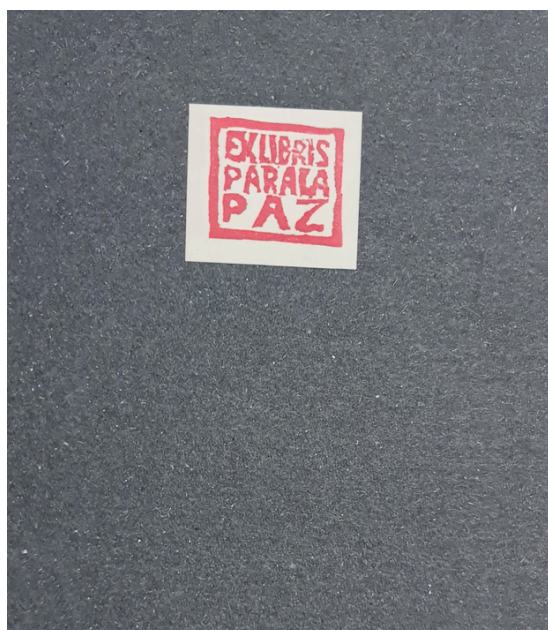
poética, transitando por diversas áreas. Muitas vezes, realizados por meio de carimbos e de gravuras em pequeno formato, estes objetos artísticos permitem traçar gostos de época, documentar e investigar fatos históricos. No círculo artístico, o ex-líbris foi incorporado ao campo da experimentação gráfica, sendo visto como um meio para o desenvolvimento de exercícios imaginários, projetos especiais, livros de artista, álbuns, figurando como *Mini Print* em concursos e exposições internacionais.

É interessante notar esse aspecto para vislumbrar como alguns concursos de pequenos formatos desdobraram-se em eventos destinados a ex-líbris, a exemplo das bienais promovidas pela galeria *Contratalla Art*, na Espanha. Especializada em obras gráficas, fundada em 1981, com sedes em Tarragona e Barcelona, desde 2002, a galeria realizava convocatórias regulares destinadas a gravuras de pequenos

formatos. Da primeira à quarta edição, os concursos foram denominados de *Biennal Internacional del Gravat Contratalla*, mostrando que se tratava de um evento de *Mini Print*, o qual agregava gravuras e ex-líbris. De sua sétima edição em diante, ele passa a ser mencionado como *Biennal Internacional d'Ex-Libris Contratalla*.



Ex-líbris pertencentes ao álbum *Ex-libris para la Paz* realizados pelos artistas Lara Machado, Mara Cifuentes, Guilzeppe Francesco e Lucas Carvalho



Capa do álbum *Ex-libris para la Paz* realizado em 2024

Cada torneio resultava em premiações e na publicação de um catálogo e tinha como finalidade fomentar o interesse dos criadores de ex-líbris reconhecendo suas potencialidades criativas e dando visibilidade às suas produções ao longo da carreira. Isso demonstra a relevância desses eventos para o meio artístico, pois além de serem um recurso efetivo para a divulgação do gênero ex-librista,

eles são um meio interessante para a circulação e divulgação das obras em pequeno formato. Cabe ressaltar que esse tipo de iniciativa também valoriza a arte da gravura e suas especificidades técnicas, fomentando a criatividade dos artistas e promovendo sua visibilidade profissional, além de estimular o intercâmbio cultural entre os países.

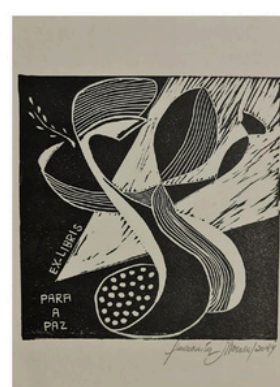
Durante suas primeiras edições, os editais divulgados pela galeria *Contratalla Art* especificavam apenas a questão do formato como elemento obrigatório a ser cumprido pelos artistas. Mesmo nas competições posteriores, destinadas aos ex-líbris, havia uma flexibilidade. Era permitida a inclusão de qualquer gravura, desde que atendesse ao tamanho exigido, sem que necessariamente tivesse a finalidade demarcada de ser um ex-líbris. E, segundo Stella Maris Bertinazzo, em seu livro *Ex libris: pequeno objeto de desejo*, “para que um ex-líbris se configure como tal, ortodoxamente falando, é preciso que, na composição dele, além do nome ou monograma do proprietário, entre a expressão “ex libris” ou equivalente”. Nota-se aí como eles eram entendidos no meio artístico: um mote para a elaboração de *Mini Prints*. Contudo, ao longo dos concursos, essa compreensão foi modificada e o termo *ex libris* passou a ser exigido.

Por outro lado, algumas das bienais promovidas pela galeria passaram a adotar temas imaginários, como já ocorria em outros certames internacionais, ocorrência polêmica para os mais puristas. De fato, muitos

ex-libristas conservadores repudiam essa possibilidade, defendendo que um ex-líbris não pode se destinar a temas genéricos, pois ele possui uma função utilitária: delimitar a posse de um conjunto de livros pertencentes a um indivíduo ou a uma instituição real. Eles defendem que ao perder essa característica funcional e se destinar a outro fim, eles se desvirtuam de sua essência, tornando-se artefatos gráficos artísticos.

Nesse ponto, o denominado concurso *Ex-libris para la Paz*, promovido pela *Associació Catalana d'Exlibristes* e *Contratalla Art* no XL Congresso da *FISAE (International Federation of Societies of Ex-Libris)*, em Palma de Mallorca, Espanha, em 2024, pode ser entendido como um estímulo à mediação. Ao adotar um tema não ortodoxo e fictício para uma convocatória promovida por uma associação ex-librista dentro de um dos maiores Congressos do meio, a área sinalizou uma abertura, aproximando as práticas que já ocorriam no ambiente artístico das reflexões normativas de seus especialistas.

A compreensão de que o ex-líbris têm regras próprias e não são meras gravuras de pequeno formato, já tinha sido assimilada pelo campo artístico, haja vista a uma revisão das normas convocatórias nas últimas bienais promovidas pela *Contratalla*. Nesse sentido, a própria temática dedicada à paz foi fortuita para essa convergência, simbolizando uma tentativa de aproximação das abordagens por meio do trabalho conjunto da galeria e da



Ex-libris pertencentes ao álbum *Ex-libris para la Paz* realizados pelos artistas Ian Abreu, Lucianita Moraes, Roberto Hadad e George Gutlich

Ex-libris pertencentes ao álbum *Ex-libris para la Paz* realizados pelos artistas Beatriz Midlej, Renata Frazzato, João Chinchilla e Lucianita Moares

associação na organização do concurso. Ademais, cabe ressaltar que o tema escolhido também reitera o papel do ex-libris como objeto histórico de seu tempo, o qual reflete os gostos estéticos de sua época, mas também pode registrar aspectos culturais, narrativas históricas, problemáticas sociais por meio de suas representações imagéticas. O ano de 2024 foi marcado por diversos conflitos armados, a Guerra da Ucrânia, a Guerra em Gaza e no Oriente Médio, a Guerra Civil no Sudão, dentre outras crises e combates. Conforme divulgado pelo O Globo em 11 de junho de 2025, foram contabilizadas 61 guerras em 36 países e o cenário global foi marcado pela continuidade e intensificação de grandes confrontos geopolíticos, os quais levaram a milhares de baixas e ampla

instabilidade internacional. Nesse contexto, a iniciativa do concurso foi um alento, uma luz de solidariedade em busca de um mundo melhor. Como registrado em seu catálogo, no texto escrito por Mariano Casas Hierro:

Emergindo de uma grande crise, juntos sonharemos e cantaremos tudo o que brotar de nossos corações — para sacudir o frio que nos percorre as veias, buscando refúgio sob a bandeira do ex-libris e da arte; para nos banharmos e nos embriagarmos ao sol — ao sol e à luz que dissipam a nossa tristeza.

O Álbum *Ex-libris para la Paz*, realizado pelo Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da UFMG em 2024, surge dentro dessa conjuntura. Desde 2017, o Ateliê tem realizado projetos que visam o contato dos estudantes com o ambiente profissional e os concursos e álbuns de

ex-líbris têm sido explorados para essa finalidade. Num momento tão frágil de nossa Humanidade, o álbum foi criado para abrigar as gravuras realizadas pelos docentes e discentes do ateliê e enviadas ao concurso promovido pela *Associació Catalana d'Exlibristes y Contratalla Art* no XL Congresso da FISAIE, em Palma de Mallorca, Espanha.

O projeto inicialmente foi inspirado pela sugestão da imagem de Irene, a deusa grega da paz, e uma das cidades descritas no livro *As Cidades Invisíveis* de Ítalo Calvino. O texto foi debatido, apresentando suas potencialidades. Contudo, ao longo dos trabalhos, a produção se ramificou em diversas estampas, cada uma observando mais a uma requisição interna e sensível da noção de paz dos participantes, do que de uma convenção iconográfica do tema.

No decorrer das discussões o ponto de partida centrado na passagem de Calvino foi diluído em vários caminhos. Apenas uma proposta seguiu nessa direção. O que mais se destaca nessa ramificação imagética a partir de um tema comum é a ideia de um renascimento a partir da destruição, seguido da questão da intolerância como propulsora de conflitos. No que se refere às técnicas, as imagens foram elaboradas nos processos de gravuras de encavo e relevo, sendo que uma delas incluiu o processo do *chine collè* e outra incorporou um carimbo.

O álbum contou, entre docentes e discentes, com dezoito participantes: Beatriz Midlej, Cassia Alvarenga, Eliana Ambrosio, Fernando Costaa, George



Ex-líbris pertencentes ao álbum *Ex-líbris para la Paz* realizados pelos artistas Ian Nogueira, Cássia Alvarenga, Lucianita Moraes e Fernando Costaa

Gutlich, Guilzepe Francesco, Ian Abreu, Ian Nogueira, João Chinchilla, Julia Corsino, Juliana Almeida, Lara Machado, Lucas Carvalho, Lucianita Moraes, Mara Cifuentes, Renata Frazzato, Roberto Hadad e Thayana Aquino.

As gravuras resultantes dos encontros foram enviadas ao concurso e selecionadas para compor o catálogo. Por fim, as vinte estampas reproduzidas foram montadas em um álbum e distribuídas a todos os participantes. Dessa forma, por meio deste conjunto, o Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da Escola de Belas Artes da UFMG contribuiu para esta reflexão sobre a Paz e registrou a vontade de que ela se instaure e se perpetue entre nós.

ALBERTO LIMA: uma vida dedicada à arte dos ex-líbris

Por Mary Komatsu

Caçadora de Ex-líbris



Alberto Lima. Reprodução do Correio da Manhã - RJ, de 31 de janeiro de 1924

No calendário do ex-librismo brasileiro, poucos nomes merecem ser lembrados com tanta reverência quanto o de Alberto Lima, nascido em 29 de julho de 1898, no Rio de Janeiro, e falecido em 1º de agosto de 1971. Sua trajetória representa um dos capítulos mais importantes da história dos ex-líbris no Brasil, marcada pela dedicação à arte, à pesquisa e à difusão de uma tradição que encontrou nele um de seus maiores incentivadores.

Artista de múltiplos talentos, Alberto

Lima destacou-se como desenhista, aquarelista, heraldista e ilustrador. No entanto, foi no universo dos ex-líbris que construiu um legado singular. Ao longo de décadas, produziu centenas de marcas de propriedade bibliográfica para intelectuais, militares, médicos, professores, escritores, artistas e instituições, revelando extraordinária sensibilidade na criação de composições que conciliavam rigor heráldico, refinamento gráfico e profundo conhecimento da identidade de cada proprietário.

Sua produção ultrapassa o aspecto artístico. Cada ex-líbris concebido por Alberto Lima constitui um documento histórico capaz de revelar trajetórias pessoais, vínculos familiares, profissões, interesses culturais e símbolos que dialogam com a história do livro e da leitura. Em suas pequenas estampas, condensam-se narrativas que continuam despertando o interesse de pesquisadores e colecionadores.

Além de sua intensa atividade como artista, Alberto Lima exerceu papel decisivo na organização do movimento ex-librista brasileiro. Foi um dos principais responsáveis pela realização das primeiras exposições dedicadas aos ex-líbris no país, estimulou a formação de novos colecionadores, escreveu sobre o tema em almanaques, jornais e revistas, e participou ativamente da criação do Clube Internacional de Ex-Líbris, em 1949, iniciativa pioneira que aproximou estudiosos brasileiros e estrangeiros e contribuiu para inserir o Brasil no cenário internacional do ex-librismo.

Seu trabalho também dialogou com importantes instituições culturais. Participou de exposições promovidas pelo Museu Nacional de Belas Artes, pelo Teatro Municipal do Rio de Janeiro e por diversas entidades culturais, ampliando o reconhecimento dessa arte em miniatura e demonstrando que os ex-líbris vão muito além da simples identificação da propriedade de um livro: constituem verdadeiras manifestações artísticas e importantes testemunhos da memória bibliográfica.

Passados mais de cinquenta anos de seu falecimento, Alberto Lima continua presente. Seus ex-líbris permanecem preservados em bibliotecas, arquivos e coleções particulares, despertando o interesse de pesquisadores e inspirando novas gerações de artistas e colecionadores. Sua obra resiste ao tempo porque reúne beleza, técnica e significado histórico.

Nos últimos anos, tenho me dedicado a pesquisar sua trajetória e sua produção artística. Esse trabalho tem revelado um artista muito maior do que aquele registrado nas poucas referências existentes. A cada documento localizado em jornais antigos, a cada catálogo recuperado, a cada ex-líbris identificado, surge uma nova peça desse grande mosaico que foi sua vida. Atualmente, o levantamento já reúne centenas de ex-líbris produzidos por Alberto Lima, permitindo reconstruir, pouco a pouco, sua extraordinária contribuição para a cultura gráfica brasileira.

Neste mês em que lembramos seu nascimento, prestamos nossa homena-

gem a um artista que fez dos ex-líbris sua missão de vida. Sua dedicação continua inspirando todos aqueles que acreditam na importância da preservação da memória do livro, da pesquisa histórica e da valorização dessas pequenas obras de arte que atravessam gerações.

Há, para mim, uma coincidência carregada de simbolismo. Alberto Lima faleceu em 1º de agosto de 1971. Eu nasci em 1º de agosto. Embora separados por anos diferentes, compartilhamos essa mesma data no calendário. Gosto de imaginar que essa coincidência reforça, de forma muito especial, o vínculo que hoje me une à sua história. Pesquisar sua vida, identificar sua produção e contribuir para que sua obra volte a ocupar o lugar de destaque que merece é, para mim, mais do que um trabalho de pesquisa: é uma forma de preservar a memória de um dos maiores nomes do ex-librismo brasileiro.

Que o legado de Alberto Lima continue inspirando pesquisadores, artistas, bibliotecários, colecionadores e todos aqueles que reconhecem, nos ex-líbris, muito mais do que uma marca de propriedade: uma expressão da arte, da identidade e da memória.

SOB O MONÓCULO: ex-líbris em foco

Por Luiz Felipe Stelling

Roberto Thut (1901-1950) foi técnico em dactiloscopia (identificação por impressões digitais), heraldista, escritor e jornalista. Como editor da revista *Boletim da Sociedade Philatelica Paulista*, escreveu artigos clássicos e um

catálogo de selos brasileiros.

Também participou da comissão de filatelia da revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do qual era membro. Concebido pelo próprio Thut, seu ex-líbris é composto por elementos derivados dos selos postais (a borda denteada), um escudo estilizado, o nome do proprietário, e as inscrições latinas *ex libris* e *en haec mea ornamenta* (lema “estes são os meus ornamentos”).



Os exemplares do ex-líbris são uma estampa resultante da combinação de um clichê metálico (com a imagem da impressão digital do próprio Roberto Thut) e uma matriz de xilogravura de topo, gravada pelo especialista em selos postais Belarmino Pinheiro.

A impressão digital é sempre encontrada em tinta preta, enquanto a borda é conhecida nas cores vermelho, preto ou verde. Nesse ex-líbris, o criador do design não fica evidente, pois a única menção de autoria é a do gravador (assinatura B. Pinheiro), mas se trata de um ex-líbris concebido pelo proprietário, como atesta uma descrição datilografada pelo próprio Thut, em poder o colecionador Luiz Felipe Stelling. Pode-se afirmar, portanto, que se trata de um ex-líbris ipse fecit (onde o autor é o proprietário).

EX-LÍBRIS (Poesia)

Por Raphael Greenhalgh

*Bibliotecário da Universidade de Brasília,
doutor em Ciência da Informação*

Cápsula de mim
requite do que é perfeito
selo que rejeita o fim
de quem parte contrafeito.

Arte minúscula
que engrandece o ser
como uma arbúscula
encanta por não crescer.

Marca da paixão
e do ciúme
de histórias que se vão
da posse que assume.

Brasão de nobreza
erótico desenho
simbólico, com certeza
o que vier do seu engenho.